



FILOSOFIA

GABARITO OFICIAL DEFINITIVO

Questão 1

- a) A virtude, segundo Aristóteles, consiste em manter o justo meio entre um “excesso” e uma “falta” vinculados a sentimentos, paixões e ações. A virtude ética é a mediania entre dois extremos considerados vícios relacionados ao modo humano de agir. Neste sentido, diz Aristóteles, por exemplo, que a virtude da coragem é o justo meio entre a temeridade e a covardia, que a virtude da temperança é o justo meio entre a intemperança e a insensibilidade, que a virtude da justiça é o justo meio entre o ganho e a perda.
- b) A prudência é a disposição prática para orientar corretamente a vida do indivíduo, um meio a partir do qual o homem delibera sobre o que é o bem ou o mal para si, em qualquer circunstância da sua existência no mundo. A prudência, então, é condição necessária para a escolha do justo meio e, conseqüentemente, para o agir de acordo com a virtude.



Questão 2

1) Sobre a doutrina do mestre interior de Agostinho, responda:

a) Como aprendemos a verdade?

R) Segundo Agostinho, quem ensina é o mestre interior, aprender a verdade é reconhecê-la, consultando a nossa alma, onde reside a verdade interior.

b) Qual o papel da linguagem no “aprendizado”?

R) A linguagem é muito importante, embora sua verdadeira utilidade esteja em despertar ou estimular o aluno para que ele examine em si mesmo se o que disse o mestre é verdade.

2) Relacione o mal entendido entre Mafalda e Felipe (no quadrinho acima) com o pensamento agostiniano sobre a relação mestre/aluno.

R) O mal entendido ocorre porque Filipe usou uma expressão (“virar para todos os lados”) num sentido e Mafalda entendeu num sentido diferente. Se pensarmos em Filipe como o mestre e Mafalda como o aluno, o mal entendido pode ser visto como um exemplo da ideia de Agostinho, segundo a qual não é o mestre quem ensina, é o aluno que, refletindo sobre as palavras do mestre, pode entender ou não.



Questão 3

1) O instrumento é denominado de Contrato Social ou Pacto Social. A principal característica desse instrumento é a existência de um acordo entre os participantes que, movidos pela insegurança do estado de guerra, reúnem-se para criar um poder comum que defenda sua vida e sua propriedade.

2.a) A passagem do estado de natureza ou, mais precisamente, do estado de guerra para o estado civil ocorre por livre consentimento. Uma vez adentrado no pacto, seus membros devem ser obrigados a cumprir a palavra dada e a obedecer às leis do soberano. No entanto, o limite dessa obediência está na proteção da vida e dos bens de cada um. Para tanto, o Estado contará com um aparato jurídico, que assegure proteção aos participantes.

2.b) O trecho que fundamenta a resposta afirmativa é: "... concordando com outros homens em juntar-se e unir-se em uma comunidade". No entanto, todo o parágrafo será considerado correto, ainda que não valorizado completamente, pois o candidato não mostrou capacidade de síntese e eleição do conceito principal.



Questão 4

A) Quais são as características da moral do escravo na concepção de Nietzsche?

A moral do escravo, “decadente” e “de rebanho” segundo Nietzsche, funda-se essencialmente no **ideal ascético**, cuja origem remonta a Sócrates e Platão e cujos valores são amplamente absorvidos e preconizados pela moral cristã. Suas características são:

- cisão entre a racionalidade (o pensamento) e a vida;
- domínio, controle e subjugo – pela razão – das forças vitais e, portanto, de tudo que se liga ao corpo, a saber: instintos, paixões, desejos, prazeres;
- enfraquecimento (“adocimento”) do homem, através da inibição de sua vontade e desejos e conseqüente impotência de sua ação efetivamente criadora (da vontade de potência/poder) em favor da passividade, da obediência, da subserviência, da submissão, da abnegação, da domesticação, do auto-sacrifício, da busca da paz e do repouso;
- ressentimento, sentimento de culpa e negação da alegria em favor da valorização da humildade, do sofrimento, da bondade, da piedade e do amor ao próximo;
- ódio e negação da vida, valorização da morte e de uma vida superior além da morte;
- o bem e o mal como valores metafísicos e transcendentais, portanto, como valores eternos e inquestionáveis;
- falsa moral, que proclama o bem como valor, mas cuja ação/reação (reacionária) é movida por ressentimento, inveja, vingança e negação de tudo o que não é igual a si.

B) Quais são as características da moral do senhor na concepção de Nietzsche?

Em contraposição à “moral dos escravos”, Nietzsche irá buscar na aristocracia grega do período homérico e trágico um **modo de viver e agir** – a que chama “moral dos nobres ou dos senhores” – ainda não impregnado pela decadência do moralismo ascético. As características dessa moral são:

- valorização da força vital e da potência de criar e de agir como autênticas virtudes (vontade de potência);
- funda-se na capacidade de criação, de invenção, cuja afirmação é a alegria,



PROCESSO SELETIVO 2010-2

conseqüência da afirmação da potência;

- valorização da **ação em sentido forte**, isto é, jamais movida por ímpeto de “reação” (por ressentimento), mas pela afirmação e o amor de si, dos próprios valores nobres, como o do guerreiro belo e bom;

- valorização do esquecimento (em contraposição ao ressentimento) como condição da afirmação da vida e de manter-se saudável;

- conservação e afirmação da vida: dizer *sim* à vida e aos seus instintos fundamentais, aos desejos, à vontade, ao prazer, ao corpo, em consonância com a ação e com a autêntica felicidade;

- valorização de tudo o que intensifica no homem o sentimento de potência, a vontade de potência, a própria potência;

C) A partir do texto acima, o personagem Bart Simpson pode ser considerado um personagem nietzschiano? Justifique sua resposta com base em seus conhecimentos acerca da filosofia de Nietzsche.

Sim.

- Pois a atitude de Bart, afirmando-se *mau* ao constatar que Jéssica valorizava justamente tal “qualidade” do seu caráter, estaria opondo-se à moral cristã, que preconiza a bondade incondicional como um de seus valores mais essenciais. Nesse sentido, a sua atitude se aproxima da “moral dos senhores”;

(e/ou)

- Bart torna-se um personagem ainda mais nietzschiano quando, ao tomar essa atitude de afirmar-se *mau*, não se submete passiva e abnegadamente a uma moral canônica e estabelecida de modo transcendente, agindo, ao contrário, em favor do seu desejo de impressionar e conquistar a garota, mesmo que essa sua ação esteja em contradição com todos os valores mais caros à moral dos escravos, tal como Nietzsche a compreende;

(e/ou)

- A atitude de Bart, ao afirmar-se *mau* diante da evidente apreciação de Jéssica com relação a essa possível “qualidade” de seu caráter, poderia também fazê-lo aproximar-se da “moral dos escravos”. Pois, na medida em que cede à conveniência de ajustar



Universidade Federal de Uberlândia

PRGRA – Pró-Reitoria de Graduação
DIRPS – Diretoria de Processos Seletivos



PROCESSO SELETIVO 2010-2

seu caráter aos valores apreciados pela jovem, Bart assume uma postura de fraqueza, passividade, subserviência e até mesmo permissividade diante de uma circunstância que se mostrava mais proveitosa e favorável aos seus interesses mais egoístas: o de ganhar boa fama diante da garota. Tal atitude se contrapõe claramente às mais autênticas virtudes do guerreiro belo e bom, segundo a “moral dos nobres ou senhores”, tais como: a coragem, a afirmação e o amor de si, a alegria, a ação espontânea, afirmativa, franca e até mesmo ingênua.